

## APROPUC E AFAPUC SOFREM NOVA AMEAÇA DA FUNDASP

Mais uma vez as associações de professores e funcionários da PUC-SP são ameaçadas pela Fundação São Paulo. No dia 20/07/2023, a APROPUC e a AFAPUC receberam uma notificação extrajudicial por parte da Fundasp, apontando ilícitos com relação à matéria publicada no **PUCViva** 1199 de 14/07/2023, culminando em uma segunda notificação extrajudicial em 08/08/2023, na qual exigia que fossem retirados trechos, destacados nessa notificação do conteúdo publicado na edição do **PUCViva** citada acima.

Como é sabido, a deliberação 03/2023 estabelece, para professores ingressantes, patamares contratuais em limites inferiores aos praticados atualmente pela instituição para

os professores com contratos anteriores a 13/07/2023.

Com a adoção de políticas afirmativas para contratação de novos docentes, majoritariamente autodeclarados negras(os), aprovada unanimemente pelo Conselho Universitário em 26/04/2023 e amplamente divulgado pela grande mídia, as associações entenderam que os maiores prejudicados seriam os novos docentes autodeclarados negras(os), o que criaria dentro da universidade uma categoria diferenciada.

As associações, em um extenso arrazoado, justificaram a sua postura e defenderam a liberdade de imprensa expressa na Constituição Federal, que garante o direito de resposta — não solicitado pela mantenedora —, porém preserva o

direito universal de livre expressão.

Não satisfeita com a resposta das associações, a Fundasp abriu um processo de danos morais contra as associações, no valor de R\$ 100.000,00.

### Contestação das associações

Em sua peça de defesa, as associações asseveram que “ao contrário do que o Autora (Fundasp) tenta de modo forçado fazer crer perante esse r. Juízo, não há, na matéria jornalística questionada, qualquer excesso ou abuso no exercício das liberdades de expressão, informação, de imprensa, de manifestação do pensamento, de crítica e opinião, que ultrapassasse o exercício regular dessas garantias

legalmente tuteladas”.

O texto defende que, sendo as acusadas legítimas representantes de professores e funcionários contratados pela mantenedora, elas têm o direito de discordar, se expressar, denunciando e alertando, mesmo que em tom opinativo e crítico, qualquer medida suscetível de afetar seus associados.

No documento de contestação, por meio de tabelas demonstrativas, fica claro, que o jornal mostrou unicamente a verdade dos fatos, ou seja, os professores ingressantes a partir de 13/07/2023 foram realmente prejudicados. Da mesma forma, o texto deixa

Continua  
na página seguinte

## REUNIÃO ABERTA DA APROPUC

13/03, quarta-feira, 16h às 18h

ONLINE  
ONLINE  
ONLINE

Pautas:



Informes



Condições de trabalho  
no retorno às aulas



Processo da Fundasp  
contra as Associações

Para participar entre em contato com a APROPUC-SP via WhatsApp pelo telefone (11) 3872-2685

### Continuação da página anterior

claro que em momento algum houve a qualificação de racismo imputado à mantenedora, mas sim uma situação anômala em que uma parcela do professorado (que em virtude da implantação de ações afirmativas seriam negras(os)) ficaria prejudicada.

Quanto ao pedido de retirada do conteúdo publicado, a contestação é enfática: “o pedido de remoção de conteúdo da matéria jornalística formulado não é outra coisa senão querer a Autora amordaçar o veículo de imprensa, ceifando a liberdade de expressão e o dever/direito de informação constitucionalmente assegurados aos jornalistas, à sociedade e aos veículos de comunicação, o que, se admitido, além de contrariar os dispositivos constitucionais acima já citados, inviabilizará por completo o trabalho da imprensa”. A defesa termina solicitando que “seja julgada totalmente improcedente a demanda, condenando a Autora ao pagamento das custas processuais e honorários advocatícios”.

### Ataque às condições de trabalho

O processo movido pela mantenedora mostra, mais uma vez, um ataque às condições de trabalho vigentes na universidade. O ataque à liberdade de imprensa vem exatamente no momento em que o veículo de comunicação das associações defendia os docentes contra o aumen-

to de horas trabalhadas com rebaixamento dos salários de ingressantes.

Não se trata, portanto de um ato perpetrado unicamente contra as associações, mas sim contra a categoria docente como um todo. Nesse sentido, a defesa de nossos di-

reitos é fundamental, em um momento em que o ataque ao ensino pelas mantenedoras é cada vez mais frequente, como mostram os depoimentos de professores nas assembleias do Sinpro-SP.

Tendo em vista a situação retratada acima, a APROPUC

convoca uma reunião aberta, online, para o dia 13/3, às 16h para discutir esse e outros assuntos relativos às condições de trabalho e ensino neste início de semestre. Sua presença é fundamental para a luta cotidiana contra o sucateamento de nossas condições de trabalho.

## APROPUC e AFAPUC solicitam reunião para discutir Acordo Interno de Trabalho

A APROPUC solicitou à Fundasp, no dia 06/03, o agendamento de uma reunião para início das discussões sobre o Acordo Interno de Trabalho. Igual providência também foi solicitada pela AFAPUC, pois os textos hoje vigentes dos

Acordos expiram em 30/04. Porém, a data-base de ambas as categorias é 28/02 e os dois sindicatos já iniciaram as negociações com as entidades patronais. O Sinpro-SP informou esta semana que as pautas unificadas dos diversos sindicatos

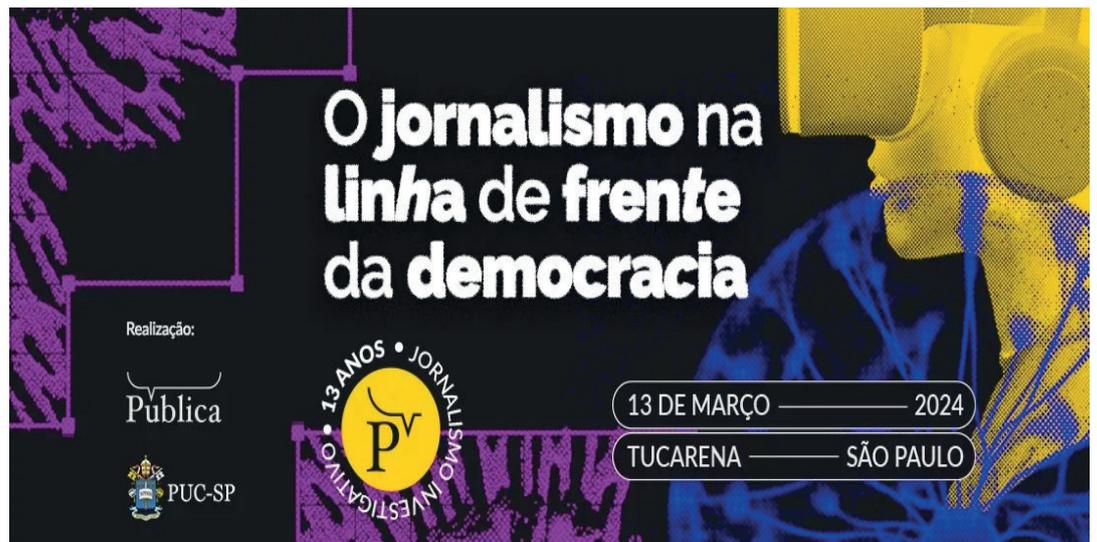
de professores foram entregues no dia 29/02 às mantenedoras, que por sua vez pediram um prazo para analisarem as reivindicações. Assim que houver resposta por parte dos patrões os sindicatos chamarão novas assembleias.

## Evento no Tucarena analisa Jornalismo e Democracia no Brasil

A Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Fafcla e a Agência Pública promovem na quarta-feira, 13/3, o evento Jornalismo na Linha de Frente da Defesa da

Democracia. As mesas acontecem nos períodos da manhã e noite no Tucarena. Às 8h30 Desinformação e Populismo Digital; às 10h30, Como Cobrir o Governo de Maneira

Adequada e às 19h Colapso Climático e Antropoceno. As inscrições devem ser feitas pelo endereço eletrônico <https://eventos.pucsp.br/publica-13-anos/>.



# Mulheres se manifestam nesta sexta-feira

Nesta sexta-feira, 8/3, ocorrerá a Marcha das Mulheres, às 17 horas, com saída em frente ao MASP. Com a organização de várias entidades que apoiam a luta feminista, o ato tem como pauta a defesa da vida das mulheres, contra a privatização e pela descriminalização e legalização do aborto. Neste dia também ocorrerá às 14h, na prainha, uma oficina de cartazes e camisetas, promovido pelo C.A. de Psicologia da PUC SP, CAPSI, e Movimento Por Uma Universidade Popular na PUC-SP, MUP. O pré evento contará com a presença de Amanda Tung, diretora de universidades privadas da UE-E-SP,

O dia internacional das mulheres é uma data importante para a luta feminista. Ressaltar as conquistas e denunciar as atrocidades e crimes contra as mulheres são os objetivos da luta das mulheres há mais de 100 anos. A data, que envolve

a luta pela igualdade de gênero, foi criada em 1917 e hoje é um grande evento para o feminismo em mais de 100 países.

Em 1917, na Rússia, milhares de mulheres se manifestavam contra o as ações de Czar Nicolau II e reivindicavam melhores condições de trabalho e vida. O evento ficou conhecido como “pão e paz”. Não direito ao voto, longas jornadas e baixos salários eram alguns dos pontos que envolviam a luta das mulheres. O dia internacional das mulheres só foi reconhecido pela ONU no ano de 1975.

Hoje, no Brasil, são registrados, em média, quatro feminicídios por dia. Segundo dados coletados pela ONG Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2023 foram registrados 1463 assassinatos de mulheres, o que representou um avanço de 1,6% em relação a 2022, o que torna mais premente a luta das mulheres brasileiras.



## Pró-Reitoria nomeia Comissão Organizadora da Consulta à Comunidade

A Pró-reitoria de Relações Comunitárias divulgou a Comissão Organizadora que regerá o processo de Consulta à Comunidade para a escolha da nova reitoria.

A Comissão é formada por 10 membros da comunidade, sendo 4 docentes, 4 funcionários e 2 estudantes. Conforme encaminhado pelo Consun a formação da Comissão contempla todos os campi da universidade.

A presidência da Comissão deverá ser exercida pela professora Barbara Lutaif Bianchini, do campus Marquês de Paranaguá. Até o fechamento desta edição ainda não havia sido publicado o novo calendário da consulta com as modificações propostas pelo Consun.

Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas e Memorial da Resistência de São Paulo, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, apresentam

# RESISTÊNCIAS

# NA PUC-SP

Abertura | 9 de março de 2024, às 11h

Memorial da Resistência | Largo General Osório, 66

Parceria Realização



# Estudantes protestam contra retirada de faixa em apoio à Palestina

**Prezada pró-reitora Prof. Dra. Mônica de Melo,** Em nome do Comitê de Estudantes em Solidariedade ao Povo Palestino da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (ESPP-PUC/SP), venho por meio desta carta solicitar uma reunião com vossa senhoria para discutirmos a retirada da faixa que estendemos no dia 26 de fevereiro de 2024 do terceiro andar do prédio novo e outros acontecimentos alarmantes. Nós, participantes do Comitê, gostaríamos de iniciar esta carta recapitulando alguns acontecimentos anteriores à retirada da faixa que consideramos como gravíssimos e – apesar de já terem sido relatados e encaminhados à Ouvidoria e ao PAC – cremos ser necessário reforçá-los, principalmente tendo em vista o absoluto silêncio por parte da instituição. É mister que tratemos dos insistentes casos de agressões veladas e abertas contra alunos da comunidade árabe e/ou simpáticos à Palestina e sua luta por libertação que se intensificam em frequência e gravidade desde outubro. O Comitê pode citar como o caso mais grave que nos foi relatado um que envolve dois discentes da FACHS. Manteremos suas identidades anônimas e, em respeito à integridade da vítima, a chamarei de V. No dia 19 de fevereiro deste ano ocorreu o fato grotesco que fere não só a integridade psicológica e a paz para estudos de V como é uma ameaça à toda comunidade árabe puquiãna, uma vez que o tom desumanizador das ofensas se sustenta em xenofobia. V

recebeu nas suas redes sociais uma série de ofensas após compartilhar uma matéria jornalística sobre a calamidade humanitária em Gaza vindas do número pessoal de outra discente. Nessas mensagens de texto e áudio a agressora diz sentir nojo de V, ofende a sexualidade da mesma e também subentende que a família da agredida deveria vivenciar os horrores do Holocausto. Reitero que toda essa atitude grotesca, racista, lgbtfóbica e vil partiu de um simples fato: uma pessoa árabe republicando um artigo jornalístico sobre um horror atual. Reitero que este infeliz acontecimento foi relatado à Ouvidoria e ao PAC e, como disse anteriormente, tivemos como resposta um silêncio ensurdecedor por parte da instituição. Poderíamos citar também casos de agressão velada, como a insistência de alguns alunos declaradamente sionistas de se levantar das mesas e bancos do camp quando alunos árabes fazem menção de se sentar. Tais atitudes não podem ser toleradas, não só por apresentarem um risco à saúde da comunidade estudantil, mas também por retirarem da Pontifícia seus valores mais antigos e ofenderem sua história. Não conseguimos evitar imaginar como a reitora que homenageamos de maneira ampla e devida nessa instituição, Nadir Kfoury, reagiria diante dessa tenebrosa realidade. O que diria uma mulher libanesa de fibra inabalável que defendeu seus alunos e nossa brilhante instituição das garras da ditadura, sabendo que na sua universidade alunos

árabes (libaneses, palestinos e sírios) são tratados como leprosos no refeitório? O que diria Dona Nadir frente à aterradora realidade onde cartazes com poesia árabe são arrancados das paredes e jogados no lixo? O que diriam todos os que lutaram pela liberdade e democracia para nossa Casa do Saber e para toda sociedade ao saber que alunos são censurados, perseguidos e ameaçados por outros alunos simplesmente por serem árabes ou se horrorizarem com o assassinato de mais de 10 mil crianças? Já no dia 26 de fevereiro deste presente ano, presenciamos outro infeliz momento na universidade. Estendemos uma faixa com palavras de ordem denunciando a crise humanitária na Faixa de Gaza perpetrada pelo estado de Israel, onde dizemos claramente e com todas as palavras: Não se trata de uma guerra, mas sim de um GENOCÍDIO; Pelo ROMPIMENTO de relações com Israel; CESSAR-FOGO JÁ e pela PALESTINA LIVRE, DO RIO AO MAR. Nos foi notificado que, horas após termos estendido essa faixa, ela foi retirada por funcionários da universidade. Entendemos que a retirada da faixa foi um ato de censura. Afirmamos isso pois, paralelamente à nossa faixa, o coletivo Graúna (ligado ao Partido dos Trabalhadores) e a Juventude Socialista (ala jovem do Partido Democrático Trabalhista) tinham faixas e bandeiras estendidas promovendo seus respectivos partidos e coletivos, com suas próprias palavras de ordem e somente a nossa foi retirada.

Quando constatamos a contradição aos funcionários da pró-reitoria de Cultura e Relações Comunitárias, nos responderam que a retirada da faixa se deu porque não havíamos pedido permissão. Contudo, essa resposta não se sustenta, visto que em nenhum momento da história recente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo estudantes tiveram que pedir permissão a qualquer pró-reitoria para estender suas faixas com suas palavras de ordem. Percebendo que não aceitamos essa resposta, nos disseram que, na verdade, tratava-se de um tema político “sensível” e que a PUC não havia se manifestado sobre. A isso, respondemos: trata-se de um genocídio em curso com efeitos diretos no nosso corpo estudantil, não de um tema político “sensível”; e a opinião que a instituição terá frente a essa barbaridade não pode, de forma e em hipótese alguma, silenciar a opinião dos estudantes. Afinal de contas, o corpo discente tem sua própria opinião, que é independente de qualquer que seja o posicionamento do corpo administrativo-burocrático da universidade. O corpo discente da PUC-SP tem todo direito de se manifestar sobre todo e qualquer tema político, visto que isso é um pilar fundamental da democracia puquiãna. Reiteramos a urgência do posicionamento firme e transparente da Universidade em nome do bem-estar dos alunos, dos valores que a PUC-SP se orgulha de sustentar e também pela honra da memória da nossa eterna e caríssima Nadir.